TL 98-1

IV JORNADAS DE TIMOR DA UP

TEMA II

HISTÓRIA E CULTURA

Lucas Gomes

Evolução da Fretilin durante 17 anos

INTRODUÇAO

Escrevi simplesmente este texto na fé e espírito de um timorense que sabe honrar os valores ancestrais dos nossos combatentes na luta contra a cobardia invasora da Indonésia , que dura à quase duas décadas .

O que vos queria dizer aqui são apenas alguns pontos que acho essenciais, pelo desenvolvimento da situação política e da conjutura internacional , durante estes últimos anos, em Timor Leste , a minha pátria .

EVOLUÇAO DA FRETILIN DURANTE DEZASSETE ANOS

Como toda a gente sabe (irmãos timorenses), a ASDT/FRETILIN nasceu da determinação de um pequeno número de patriotas timorenses, todos sociais democratas que , interpretando correctamente os anseios do nosso povo , se decidiram a unir todos os filhos de Timor Leste neste objectivo que é a nossa independência .

Em 11 de Setembro de 1974 a ASDT tornou-se FRETILIN e marcando assim a entrada de estudantes universitários, e partir daí estabeleceu a aliança entre os sociais democratas e os revolucionários marxistas com base no direito inalianável do povo maubere à independência nacional . Apesar de ter definido no manual político da FRETILIN como " único legítimo representante do povo de Timor Leste " as duas coligacões UDT/FRETILIN, quebrada únicamente pela UDT, provou que a FRETILIN soube respeitar a existência dos outros partidos . O golpe de 11 de Agosto de 75 (Sr. Mário Carrascalão e Companhia) colocou a UDT fora do senário político de Timor . Aproveitando essa situação criada pela guerra civil a Indonésia invadiu Timor Leste, ocupando-a. E daí colocou-se assim a FRETILIN como o único movimento nacionalista que teve a coragem de se colocar à frente - a heróica resistencia do nosso povo - da vil e vergonhosa ocupação indonésia .

Em Março e Abril de 1977 realizou-se uma reunião do Conselho Superior De Luta (CSL) com os seguintes objectivos :

- Clarificar aos membros do Comité Central Da FRETILIN (CCF) a estratégica e as tácticas da luta .
- Estudar as formas de implantação de uma estrutura democrática com eleições autárquicas e gerais de representantes populares para uma futura Assembleia Legislativa . Foi nesta altura que se ouviu falar, também , sobre um novo partido revolucionário (movimento de libertação) e as suas caracteristicas .

Depois de um ano o Comité Central da FRETILIN possuiu planos para a formação deste partido, que não conseguiram ser materializados em virtude das campanhas de cerco e destruição do inimigo . E nesta altura existiam também três grupos com influências ideológicas diferentes :

- Influência politica dos estudantes universitários sobre o povo e as forças que tinham o apoio do saudoso Nicolau Lobato. Com estas influências entregaram-se à luta com ardor , e às preocupações das populações que sofreram com eles .
- Os sociais democratas encabeçados pela maioria militar mostraram a sua incapacidade de enfrentar os universitários que já possuiam uma incontestável formação politica e ideológica .

- Uma maioria intermediária , na maioria de jovens de 25 a 30 anos de idade (aonde se encontravam também Xanana, Hunu e Hudo) e que eram praticamente "papeis brancos" em politica : por isso não foi dificil para os marxistas escreverem nesses "papeis" os lindos sonhos.

Por necessidade e pela condição da luta a única literatura política que se podia aprender eram os pequenos volumes do livro vermelho de MAO TSE TUNG, que ajudaram muito os nossos quadros técnicos a resolverem os problemas, de toda a ordem, que surgiam no seio das populações .

Em Janeiro de 81 Xanana Gusmão apresentou aos quadros e delegados na Conferência Nacional vários documentos entre os quais o projecto do partido Movimento Da Libertação (M.L.) . Tanto os seus estatutos como o seu programa foram simplesmente adaptados pelos anteriores estatutos e programas da FRETILIN. Como já disse a única literatura de formação politica existente naquela altura eram dois simples livros de conceitos gerais de materialismo histórico, inacessível para a maioria dos quadros. Além da opção marxista não havia e nem apareceu nenhuma outra tendência politica a contestar a via marxista, só com a excepção de alguns nacionalismos despolitizados, mas profundamente religiosos e arreigados às tradições feudais. Era incontestável a influência ideológica da anterior direção sobre todos . Os novos

quadros médios da nova direcção foram eleitos entre os quadros médios e não possuíam nenhuma experiência em questões de direcção global do processo de luta . Dentro destas condições especifícas mostravam enormes limitações. Mesmo que quisessem fazer algo diferente não era possível . As únicas ideias que conheciam para dirigir eram marxistas .

A criação do partido M.L. foi um passo em falso . Mas foi um importante passo na medida em que proporcionou a experiência que necessitavam para conhecer o erro , e corrigi-lo com firmeza. Certo que ninguem tem o direito de errar mas as condições concretas da nossa luta tinham dado o direito de errar . O fundamental para os nossos líderes era assegurar a continuidade da resistência do nosso povo em correspondência com a vontade de todos nós (timorenses) cujo anseio supremo é viver numa pátria livre e independente .

Em Março de 1983 a C.C.F. proclamava a política da unidade nacional . Nada mais elucidativo que os próprios princípios políticos que consideravam os seguintes pontos :

- Unidade de todos os nacionalistas para libertar a pátria em tempo de guerra e para o futuro de Timor Leste. Garantir a paz e tranquilidade imprescindíveis para o desenvolvimento e progresso de Timor Leste .

- Regime político pluripartidário que implica o pleno respeito pelos direitos e liberdades dos cidadãos e associações colectivas .
- Economia de livre mercado .
- Politica de não alinhamento no plano das relações externas .
- Protecção e desenvolvimento da cultura maubere .

Em Novembro de '84 o C.C.F. toma a decisão de dissolver o partido M.L., aliás a propria proclamação da politica de unidade nacional decretou a morte desse partido . Mas só a partir de '85 é que a FRETILIN recuperou plenamente, e com mais força ainda, o seu estatuto de movimento nacionalista que reúne as mais diversas tendências politicas e ideológicas no objectivo fundamental da independência nacional . A FRETILIN não é uma ideologia, mas acima de tudo um programa politico. Todo aquele que aceita este programa é da FRETILIN. A FRETILIN é o fruto secular da luta do nosso povo pela sua independência, que encarnou numa forma notável a história do nosso povo nos últimos anos, a história da heróica resistência do povo maubere contra a ocupação militar indonésia . Depois de ter aberto o caminho à unidade nacional , dá em Março de 1986 um novo passo histórico ao assinar com a UDT a plataforma de luta que deu origem à Convergência Nacionalista .

Hoje como amanhã , a FRETILIN prosseguirá , na história de Timor Leste, solidária com a UDT, a Igreja Católica, e todos os nacionalistas que estejam decididos a participar sinceramente na luta do nosso povo . A FRETILIN sempre foi o único legitimo representante do povo maubere, porque durante a destruição das bases de apoio, nenhum outro partido ou movimento nacionalista se prestou a lutar pelos sagrados direitos do povo maubere . Querendo ou não, a realidade é que a FRETILIN foi a única que na frente armada , politica e diplomática se manteve firmemente na luta, continuando a erguer a bandeira da independência nacional .

Só em 1982/83 é que a UDT começou a sua acção aqui (Lisboa) através das emissões da BBC, e daí é que compreendemos que pelo menos os representantes deste partido não se tenham "vergado" na luta pela causa. Ao mesmo tempo a Igreja de Timor Leste tornou-se mais activa na defesa dos direitos do nosso povo - a liberdade e justiça - e também os nacionalistas independentes manifestaram-se dispostos a lutar mas não aceitavam a integração na FRETILIN . Esta nova realidade surgida no desenvolvimento da nossa luta aconselhava-nos a tomar uma atitude política . E aí nasceu uma nova política de unidade nacional com base na unidade de movimentos e partidos nacionalistas. O facto é que foi a FRETILIN quem abriu caminho à reconciliação nacional.

Depois da reestruturação das perpectivas da condição de luta da FRETILIN durante estes anos, a D.E.F. (Direcção Exterior Da FRETILIN) propôs transformar o C.N.R.M. (Comité Nacional Da Resistência Maubere) num orgão suprapartidário . E deste modo que o CNRM poderá cumprir mais plenamente o objectivo essencial para o qual foi criado . Ser um comando verdadeiramente nacional e como tal representar todos os extractos sociais e politicos integrantes no processo de libertação nacional . Xanana como entidade apartidária e um grande filho do povo maubere , que sempre soube interpretar o anseio da unidade do nosso povo, será indubitavelmente a personalidade indicada para chefiar tal orgão . Membros da FRETILIN ,bem como da UDT ,poderão participar, também, como nacionalistas independentes que sempre souberam dar provas da dedicação à sagrada causa dos direitos do povo maubere.

A FRETILIN pretende acabar com um certo monopólio na detenção das redes da direcção da luta e deste modo consolidar ainda mais a politica e unidade nacional . Mas a CNRM ainda não se debruçou sobre a questão e só a ela cabe decidir colectivamente sobre a citada proposta e proceder ao necessário reajustamento quando for mais oportuno . Entretanto , considerando a vastidão das organizações da FRETILIN, tanto no interior como no exterior, claro que isto continuará a conferir

um papel de destaque à FRETILIN na condição de luta do nosso povo .

Portugal, como potência administrante, deverá continuar a cumprir cabalmente e com firmeza o seu papel na defesa dos direitos do povo maubere e da sua antiga colónia . Mas tudo isso dependerá de Jakarta . Se Jakarta tem receio de sair derrotada de um referendum popular , então a única alternativa que resta para uma saída honrosa é o diálogo sem pré-condições. O fundamental de tudo é salvaguardar os direitos do nosso povo à autodeterminação e à independência nacional. De contrário , à contínua e incompreenssível inflexibilidade de Jakarta, responderemos com toda a intensificação da luta em todas as frentes : política , diplomática e armada . O nosso povo deseja a paz e sempre nos esforçámos a buscá-la, até porque o nosso povo já se comprometeu a aceitar acordos multi-laterais que garantem à Indonésia que o nosso país não se virá a transformar num foco de subversão, e que por outro lado, a integridade do nosso pequeno e pobre país será respeitada .

No passado ., numa conjuntura mundial mais difícil , os nossos líderes souberam ter paciência e coragem para persistir na luta ; hoje que temos ventos históricos a soprar pelo nosso lado, é lógico que sintamos as nossas forças redobrarem e as nossas

esperanças crescerem . Enquanto Jakarta continuar a negar-nos, pela força das armas, os nossos inalianáveis direitos , é lógico que redobremos os esforços em busca de todos os meios e formas de luta em defesa da nossa liberdade e independência . Por último, tanto ontem como hoje, o lema da FRETILIN sempre foi e continuará a ser a unidade e a acção . Foi a unidade das fileiras dos nossos combatentes que capacitou o nosso movimento a cumprir cabalmente a sua missão de manter erguida a bandeira da luta pela independécia nacional ; e será esta mesma unidade que continuará a proporcionar a força necessária para em conjunto, com aqueles que connosco comungam os mesmos ideais da liberdade e justiça, concretizar o ideal da indenpendência do nosso povo . A democracia é um meio de luta e um instrumento de unidade . Foi a sua vivência quotidiana que garantiu uma unidade real das fileiras do movimento dos nossos combatentes . A contínua consolidação dessa unidade exige uma prática mais extensiva da democracia . PORQUE A UNIDADE NA ACÇAO EXIGE ACÇAO NA UNIDADE . E por isso que para nós, os jovens (irmãos timorenses), é preciso combater no nosso seio o espirito da intolerância , a tendência à marginalização mútua , as criticas irresponsáveis, a irresponsabilidade no cumprimento das tarefas da luta , a desorganização e a tendência à indisciplina.

Antes de terminar, uma saudação muito especial a todos os orgãos de soberania que têm solidariedade com o nosso povo, militantes internacionalistas e Homens de boa vontade , amantes da paz e justiça de todo o mundo que sempre souberam apoiar-nos, apoiando a justa luta do nosso povo .

E por último , agradeço à entidade realizadora das IV jornadas por Timor, esta oportunidade de vos comunicar este texto de solidariedade com os meus irmãos timorenses , através desta tribuna .

PORTO , 92-03-28

LUCAS GOMES